1º Congresso de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo
Inscrições de 22 de setembro a 18 de outubro
Congresso 25 e 26 de novembro
extensao.usp.br/congresso

DESENVOLVIMENTO DO ARQUIVO DIGITAL DA BBM/PRCEU/USP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo M. Garcia[1], **Washington Roberto Lopes**[2]

*[1]Bibliotecário (CRB8ª: **SP-007584/O**) na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (**BBM/PRCEU/USP**). Mestre em Ciência da Informação pela **FFC-UNESP-Marília**. Membro do Grupo de pesquisa **CNPq**: Estudos e Práticas de Preservação Digital da Rede de Pesquisa **DRÍADE** do **IBICT**; Membro da Rede de Arquivos de São Paulo-SP (**REDARQ-SP**) e participante do Grupo de Estudos e Aplicação do RiC (**GERiC**)*

http://orcid.org/0000-0003-2694-5988; e-mail: garcia.rodrigo@usp.br

*[2]Graduando em Astronomia. Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas – **IAG/USP**. Bolsista do Programa Unificado de Bolsas (**PUB**) na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (**BBM/PRCEU/USP**)*

e-mail: washington.lopes@usp.br

Motivação

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM/PRCEU/USP) surgiu graças a doação da coleção brasiliana à Universidade de São Paulo, que foi compilada por José Mindlin durante sua vida. Reune um significativo acervo bibliográfico que busca representar a memória histórica e cultural do Brasil. Além do acervo bibliográfico, a BBM também é composta por uma série de conjuntos documentais, também doados à USP. Segundo seu regimento, A BBM tem como finalidade preservar e proporcionar irrestrito acesso ao seus acervos bibliográfico e documental para pesquisadores, alunos e ao público em geral.

Objetivos

Para atingir seus objetivos, a estratégia é o desenvolvimento de uma plataforma sustentável que permita aos usuários a consulta e acesso a estes conjuntos documentais que também fazem parte do acervo da BBM/PRCEU/USP. Este trabalho apresenta uma retrospectiva do projeto em andamento, as dificuldades encontradas para sua execução, as soluções encontradas e os desafios ainda por vir para o desenvolvimento da bases de dados e os conjuntos documentais digitalizados, para acesso.

Materiais e métodos

Apresenta um relato de experiência do desenvolvimento da plataforma para o “Arquivo BBM” (conjuntos documentais).

Resultados

A BBM/PRCEU/USP, reune os seguintes conjuntos documentais, além de seu acervo bibliográfico: Zila Mamede; Rubens Borba de Morais; Guita Mindlin; Erthos Albino de Souza (sobre o movimento concretista); Francisco de Assis Barbosa; István Jancsó; Vicente do Rego Monteiro; Cunha de Leiradella; José Mindlin. Há também uma extensa coleção de documentos avulsos, muitos deles raros que abrange diferentes períodos históricos.

Em meados de 2017, com a atuação de Bibliotecário[1] especialista em desenvolvimento de bases de dados e com a oportunidade do Programa de Bolsas Unificadas (PUB) da USP, foi possível, desenvolver projeto para que se desse início ao tratamento destes conjuntos documentais.

Alguns destes conjuntos foram parcialmente tratados seguindo a metodologia de abordagem contextual de arquivos pessoais (CAMARGO; GOULART, 2007), por uma equipe de bolsistas sob coordenação técnica de Bibliotecário. Pretende-se ao longo do tempo a complementação do processamento técnico desse material, com a utilização do Vocabulário Controlado da USP[2], o que permitirá estabelecer o diálogo (link) entre o acervo bibliográfico e os conjuntos documentais, através de uma interface de pesquisa integrada , com o estabelecimento de clusters de metadados (conferir o Trabalho sobre este).

Para o desenvolvimento da base de dados, a equipe técnica constituída inicialmente por um Bibliotecário, um estagiário e um bolsista, iniciou um estudo do tipo benchmarking, de modo a buscar o melhor software e as melhores práticas que pudessem atender as demandas do acervo documental da BBM. Foram estudados 2 softwares open source: 1º o AtoM[3], software amplamente utilizado para desenvolvimento de bases de dados para documentação arquivística. Baseado em padrões internacionais de descrição arquivística amplamente adotados. O 2º foi o Collective Access,[4] software também open source, desenvolvido para museus e coleções arquivísticas. Sua proposta é ser flexível o suficiente, permitindo o desenvolvimento de bases de dados conforme a necessidade e sem programação personalizada.

Visto que o AtoM é desenvolvido para arquivos correntes, seguindo padrões de descrição arquivística pré-estabelecidos e consolidados, observando a necessidade dos conjuntos documentais heterogêneos existentes na BBM, caracterizados por seu cunho patrimonial, memorial e histórico-cultural, optou-se pelo software Collective Access, que permite maior flexibilidade na criação e intercâmbio de conjuntos de metadados, além de dispensar alto nível programação personaliza.

Assim, 4 conjuntos documentais, que foram descritos em planilhas por equipes de bolsistas PUB, foram integralmente importadas para o Collective Access, por outro bolsista PUB, que realizou a instalação e toda a configuração do software, para receber estes conjuntos de metadados. Atualmente 7171 registros arquivísticos, estão disponíveis para consulta em https://arquivo.bbm.usp.br/ .

Embora a curva de aprendizado tenha sido alta, devido a todo um processo para entender as característica e possibilidades do software, levando considerável tempo para os resultados parciais, estes foram bastante satisfatórios, demonstrando que a estratégia adotada, possibilitará que pesquisadores, alunos e o público em geral, poderão ter acesso a este significativo acervo arquivístico histórico-cultural.

Pretende-se dar continuidade ao projeto, com a continuação das descrições das unidades documentais de cada conjunto, agora diretamente no software adotado. Será também elaborado toda a documentação de manutenção e utilização do sistema. A ideia é o compartilhamento da

1 Directorio de expertos en el tratamiento de la información. https://www.directorioexit.info/ficha2668
2 http://vocabusp.sibi.usp.br/Vocab/
3 https://www.accesstomemory.org/pt-br/
4 https://www.collectiveaccess.org

experiência de desenvolvimento e gestão da plataforma com outras instituições interessadas e/ou que tenham necessidades semelhantes[5].

Como próximos passos, a ideia é estabelecer, através do Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD), uma política de curadoria digital, digitalização e preservação digital destes documentos e, juntamente com o Laboratório de Digitalização, os procedimentos práticos para a digitalização, pois o Collective Access permite o upload de diversos tipos de materiais digitais que poderão estar disponíveis através da plataforma.

Considerações Finais

Este projeto, ainda em fase de desenvolvimento, segue as estratégias adotadas para se garantir o acesso ao patrimônio cultural e a memória histórica, que se baseiam no desenvolvimento de acervos digitais e processos de digitalização e preservação digital (GARCIA, 2019). Assim pretende-se tornar estes significativos conjuntos documentais disponíveis e acessíveis à pesquisadores, alunos e ao grande público, pois de outra maneira, permaneceriam restritos ou, até mesmo, desconhecidos. Acervos digitais, quando disponibilizados, tornam-se o principal recurso e podem contribuir para "[…] mudanças importantes para o campo do saber"(DARNTON, 2013, p.10). No engajamento da equipe técnica com a difusão de acervos de memória-histórica e cultural, consoante com as atividades bibliotecárias, o projeto segue contribuindo para que a BBM/PRCEU/USP se consolide como um centro interdisciplinar de informação e documentação, pesquisa e difusão científica e assim ser, efetivamente, um espaço convergente para as diversas áreas do conhecimento.

Agradecimentos

À consultoria das Professoras Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberalli Bellotto; à equipe Técnica da BBM/PRCEU/USP; à todos os bolsistas e estagiários que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

Referências

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

DARNTON, Robert. Memória digital e o futuro da comunicação: entrevista com Robert Darnton. [Entrevista cedida a] STRELOW, Aline. [Tradução] FERRARI, Miriam. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.19, n.1, p.9-20, jan./jun. 2013.

GARCIA, Rodrigo Moreira. Desenvolvimento da nova Biblioteca Digital da Biblioteca Brasiliana USP: Relato de Experiência. **PragMATIZES** - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, n. 16, p. 111-126, 3 jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/27527/ . Acesso em: 5 out. 2021.

5 O Bibliotecário Rodrigo M. Garcia, é membro da Rede de Arquivos de São Paulo-SP (**REDARQ-SP**) e participante do Grupo de Estudos e Aplicação do RiC (**GERiC**).